A COMPETÊNCIA LEITORA NO ENSINO DA MATEMÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM LIVROS PARADIDÁTICOS EM UMA TURMA DE 6º ANO DOS ANOS FINAIS

Letícia Nogueira GOMES, Manoela AFONSO

Prefeitura Municipal de Bauru – SP

Eixo temático 7: Educação, desenvolvimento e aprendizagem

leticialng646@gmail.com / manoelaafonso83@gmail.com

Palavras-chave: Educação Matemática. Competência Leitora. Livros Paradidáticos.

1. Introdução

A Educação Matemática contemporânea enfrenta o desafio de superar a visão da disciplina como uma ciência estritamente técnica e distante da realidade dos alunos. Além disso, ainda persiste a ideia de que a Matemática pouco se relaciona com outros componentes curriculares, limitando ações interdisciplinares. Diante disso, o ensino da Matemática parte de avaliações diagnósticas que orientam o trabalho docente. Na rede municipal em que o projeto foi desenvolvido, utiliza-se o SAEV (Sistema de Avaliação Educar pra Valer), ferramenta de avaliação externa semelhante ao SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), ambos utilizados para identificar lacunas de aprendizagem e subsidiar intervenções específicas.

Os resultados das avaliações diagnósticas aplicadas aos alunos dos 6º anos de uma escola municipal de Ensino Fundamental, no início de 2026, revelaram um cenário que demanda atenção. Em Matemática, o desempenho médio mostrou-se inferior ao de Língua Portuguesa: no 6º ano A, 21 dos 35 alunos estavam abaixo da média esperada; no 6º ano B, 25 dos 32 estudantes apresentavam desempenho abaixo da média; e, no 6º ano C, 25 dos 28 alunos avaliados encontravam-se abaixo da média, motivo pelo qual essa turma foi escolhida para o desenvolvimento do projeto.

As reflexões da equipe docente apontaram que grande parte dessas dificuldades está relacionada à interpretação de texto e à pouca prática de leitura, dificultando a compreensão dos enunciados matemáticos. Assim, este relato apresenta um projeto baseado no uso de livros paradidáticos interativos, articulando Matemática e Língua Portuguesa como estratégia para desenvolver a competência leitora e o raciocínio lógico.

2. Justificativa

Esta experiência de trabalho está sendo desenvolvida em uma escola municipal de Ensino Fundamental localizada em um município do interior do estado de São Paulo. A instituição atende aproximadamente 586 alunos, distribuídos entre os anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental, contando com um corpo docente composto por cerca de 32 professores.

A partir disso, incentivar o ensino a partir de um projeto que valorize a leitura e a coloque como base para a aprendizagem da linguagem matemática é um diferencial que potencializa a escola como lugar de incentivo ao conhecimento de mundo. Com foco em reduzir as dificuldades apresentadas pelos alunos do 6º ano C em Matemática, as professoras responsáveis pelo projeto propuseram esta ação interventora, sendo desenvolvida ao longo dos bimestres letivos de 2026.

3. Fundamentação teórica

A Matemática deve ser compreendida não apenas como cálculo, mas também como linguagem. Segundo Machado (2001), essa disciplina apresenta sintaxe, semântica e pragmática próprias, exigindo um letramento específico. Nesse sentido, a compreensão da linguagem matemática depende diretamente da leitura e da interpretação da língua materna. Conforme destaca Jasinevicius (2015), a competência leitora desempenha papel central na compreensão dos enunciados e na resolução de problemas matemáticos. Para Moraes (2021), a aprendizagem matemática é potencializada pela leitura e pela escrita, uma vez que ambas favorecem o protagonismo do estudante na construção do conhecimento.

Assim como os livros paradidáticos auxiliam no ensino da Língua Portuguesa, eles também podem contribuir para o ensino da Matemática, favorecendo a interpretação de enunciados e o raciocínio lógico. De acordo com Dalcin (2007), os paradidáticos articulam rigor científico e imaginação literária, aproximando os estudantes dos conteúdos matemáticos por meio de aventuras interativas. Nas obras escolhidas, os alunos tornam-se protagonistas da narrativa, em que a resolução dos problemas matemáticos influencia diretamente o desenrolar da história.

4. Desenvolvimento

O projeto será desenvolvido entre maio e dezembro de 2026, a partir das obras paradidáticas de Michael Thomson. No primeiro bloco, entre maio e agosto, será trabalhada a obra O Mistério dos Números Perdidos, que aborda conteúdos como geometria espacial, proporcionalidade, equações e tratamento da informação. A escolha

pelo segundo volume ocorreu porque a escola não possuía exemplares do primeiro livro. Já no segundo bloco, entre setembro e dezembro, será utilizada a obra Em Busca dos Números Perdidos, com atividades relacionadas às operações fundamentais, múltiplos, divisores, frações e medidas.

Embora complementares, as obras possuem estrutura narrativa independente e apresentam aventuras interativas com percursos não lineares, nos quais os estudantes avançam conforme as decisões tomadas nos desafios matemáticos. Como a escola não dispunha de exemplares suficientes para todos os alunos, as professoras responsáveis pelo projeto imprimiram, encadernaram e organizaram 15 cópias das obras para utilização em duplas. Durante a narrativa, os estudantes assumem o papel de protagonistas da história, resolvendo exercícios matemáticos que interferem diretamente no percurso da aventura. As obras também apresentam recursos denominados “Equipamentos”, compostos por demonstrações e estratégias que auxiliam os estudantes durante os desafios matemáticos, favorecendo a reflexão sobre os próprios processos de aprendizagem.

5. Conclusões

Espera-se que o projeto desenvolvido com o 6º ano C contribua para o desenvolvimento da competência leitora, do raciocínio lógico e da autonomia dos estudantes, tornando a resolução de problemas uma atividade mais significativa, lúdica e investigativa. Além disso, o projeto visa reverter os índices insatisfatórios, consolidando a competência leitora como base para o sucesso escolar, por meio da mediação constante das professoras e da integração entre leitura e linguagem matemática.

6. Principais referências

DALCIN, A. **Um olhar sobre o paradidático de matemática**. Zetetike, Campinas, SP, v. 15, n. 1, p. 25–36, 2007.

JASINEVICIUS, F. P. M. **A competência leitora e suas relações com processos de ensino e aprendizagem da Matemática**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2015.

MACHADO, N. J. **Matemática e Língua Materna: uma aproximação necessária**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MORAES, Letícia Renata de França. **Leitura e escrita em educação matemática**. 2021. 68 f. Trabalho de Graduação (Licenciatura em Matemática) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, Guaratinguetá, 2021.

THOMSON, M. **Em busca dos números perdidos**. Ilustrações de Bryony Jacklin. Tradução de Ivan Zigg. Rio de Janeiro: Salamandra, 1998.

THOMSON, M. **O mistério dos números perdidos**. Ilustrações de Bryony Jacklin. Tradução de Ivan Zigg. Rio de Janeiro: Salamandra, 1999.